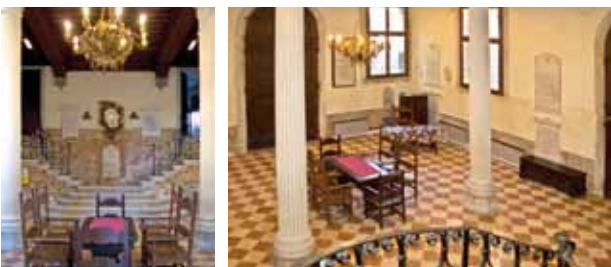


A Igreja

A Confraternita dell' Angelo Custode (comunidade do Anjo da Guarda) tinha originalmente sua sede na igreja vizinha dos Santos Apóstolos. Em 20 de maio de 1713 foi encomendado ao arquiteto Andrea Tirali o projeto e construção de uma escola própria. O estilo de Tirali, com suas proporções clássicas, é sóbrio e apresenta evidente influência de Palladio. A construção tem uma característica especial através de sua simplicidade. Nada comum para arquitetura veneziana são as quatro paredes externas com cornijas salientes, que marcam a construção. O Portal da fachada, clássico no acabamento, tem um módulo angular, parecido ao das janelas. Sobre ele se encontra o Anjo da Guarda de mármore, que dá o nome a escola. Um trabalho do escultor alemão Heinrich Meyring, conhecido em Veneza como Enrico Merengo.

O interior da construção é bem simples. A sala do piso térreo é marcada por duas colunas de estilo coríntio. Nas paredes se conservam as lápides com nomes de membros da comunidade, que foram sepultados na ilha de São Cristóvão e que com a destruição do cemitério tinham perdido seu descanso. Chama atenção especial a escada que leva ao salão superior, hoje usado como igreja. O ambiente fascina pela sua luminosidade e proporções harmoniosas e marcantes. O altar central de Sebastiano Ricci atrai para si os olhares. A pia batismal de mármore é originária da Igreja de Santa Maria Formosa e foi adquirida pela comunidade em 1811 pelo preço de 80 liras. O órgão de W. Sauer de Frankfurt/Oder foi uma doação do Imperador Guilherme II e da Imperatriz Augusta, no ano de 1896, assim como a Bíblia do Altar.



A sala do primeiro piso

As obras de Arte

Sebastiano Ricci: O Anjo da Guarda



Esta pintura votiva pertence originariamente ao acervo da escola e foi realizada em 1720 por Sebastiano Ricci (1659-1734). Retrata a figura de uma criança salva por um anjo das garras demoníacas de um dragão. Ao alto entre as nuvens reina a Virgem Maria com o menino Jesus rodeado por anjos. A criança tem ainda seu pé sobre a cauda da serpente, enquanto a sua esquerda o diabo observa furioso a presa que lhe é arrancada.

Tiziano: Salvador Beneficente



O autor desta tela é o grande pintor veneziano Tiziano Vecellio (1490 – 1576). A obra proveio do Fondaco dei Tedeschi, que a encomendou a obra em 1551 a qual ocupava a sala de pinturas. Quando no ano de 1806, os comerciantes alemães tiveram que deixar o Fondaco, o Prefeito de Veneza consignou a pintura à comunidade protestante. A fachada do Fondaco também foi pintada por Tiziano e Giorgione. A pintura mostra o busto do Redentor em grandeza natural, que tem na mão esquerda o globo terrestre de vidro, enquanto que com a mão direita o abençoa. A ereta postura do corpo e da cabeça e a direção do olhar **levemente voltada** para a direita **chamam** a atenção do observador. O arquivista do Fondaco, G.B.Milesio descreve a pintura com as palavras de Torquato Tasso: “A ti parece só faltar na imagem a palavra, nada mais, vês com a doçura dos olhos.” (Jerusalém libertada, 1575)

Lucas Cranach: Martinho Lutero



A imagem (óleo sobre madeira) mostra o busto de Martinho Lutero (1483-1546) numa idade madura. A esquerda da cabeça de Lutero se pode ler D.M.L. (doutor Martinho Lutero) e acima desta o símbolo de Lucas Cranach e filhos, a serpente alada. A obra vem da oficina de Cranach, de Lucas Cranach o velho (1472-1553) ou de seus filhos Lucas o Jovem (1515-1586). Bem semelhante a pintura que se encontra na igreja da cidade de Weimar, começada pelo pai e terminada pelo filho. Com base nos símbolos que aparecem sobre a pintura de Cranach depois de 1537, pode se estimar a data de 1540.

Não se sabe como a pintura tornou-se posse da comunidade. Possivelmente pode ter sido uma herança de um membro da comunidade. Outra possibilidade é a de que o pastor da época, Johann Dietrich Sprecher, tenha recebido a pintura como presente do rei Frederico IV da Dinamarca. No verso esta impresso seu selo. Em 1709 o pastor recebe o título de Conselheiro da corte do ducado de Holstein, em ocasião de uma visita real a Veneza. O reino mantinha um relacionamento intenso com Lucas Cranach durante a reforma.

A comunidade hoje

Hoje fazem parte da comunidade aproximadamente 80 membros, dos quais metade reside em Veneza, e os outros em terra firme. Da história recente da igreja faz parte um pequeno grupo de pessoas, que participa ativamente da vida ecumênica da cidade. Eles são membros fundadores do Conselho da Igreja Cristã tal como da Fundação Veneziana em busca da Paz (Venezia per la Ricerca sulla pace) e empenhada há 25 anos no diálogo cristão-hebraico. Além disso abre regularmente suas portas aos turistas e outros interessados. A comunidade, entre outros, dá assistência espiritual de férias em Abano Terme.

A comunidade faz parte da Igreja Luterana na Itália (CELI), que foi constituída em 1949 com a fusão da antiga comunidade luterana alemã.

A pequena comunidade veneziana tem contato com amigos e amigas de todo o mundo.



COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE VENEZA

Escritório: Via Rio Caldo, 9
I - 35031 Abano Terme/PD
+ 39 049 8668929
venezia@chiesaluterana.it
www.kirche-venedig.de

Igreja: Campo Ss. Apostoli
Cannaregio 4448
I - 30121 Venezia



COMUNITA' EVANGELICA LUTERANA DI VENEZIA
EVANGELISCH-LUTHERISCHE GEMEINDE VENEDIG

Nossa Comunidade



Fondaco dei Tedeschi (Feitoria dos Alemães): Na casa de comércio alemã se celebrou secretamente por séculos no terceiro piso os cultos evangélicos.

A Igreja evangélica luterana é a mais antiga comunidade luterana da Itália e também uma das mais antigas fora da Alemanha. Antes mesmo da primeira publicação de Martinho Lutero o pensamento reformador tomou interesse na cidade dos lagos. Gasparo Contarini natural de Veneza e depois cardeal, se convence já em 1511 durante as confissões de páscoa que o homem não se salva



O Anjo da Guarda sobre a fachada da igreja (de Heinrich Meyring)

através de suas obras e sim somente através de sua fé. Por volta do mesmo tempo, jovens patrícios liam juntos no Círculo de amigos de Murano (Cenacolo di Murano) a versão original do Novo Testamento. Dois deles enviam logo depois propostas incisivas de reforma da igreja ao Papa.

No interior da “Sereníssima República” a nata culta veneziana sente a necessidade de uma renovação da igreja. Um cronista escreve sobre um monge agostiniano excomungado chamado Fra Andreas de Ferrara, que pregava no Campo S.Stefano segundo os ensinamentos luteranos e atingia uma massa de ouvintes. Seguido de um imediato protesto de Roma. Veneza vive um rigoroso período cultural, a proteção através de relacionamentos comerciais se mantém a frente. Há uma abertura quanto as questões religiosas, contanto que não se coloque em questão a segurança do estado. Através do novo imponente empório comercial alemão, Fondaco Tedeschi, inaugurado no meio da cidade em 1508, se estende rapidamente o pensamento de Martinho Lutero por toda Veneza.

A história desta casa de comércio alemã esta estreitamente ligada com a aventureira história da comunidade. Atualmente ela é a menor comunidade evangélica luterana mundo a fora e que por muito tempo atuava clandestinamente, até que há dois séculos pode ter no edifício da antiga Escola do Anjo da Guarda sua própria igreja.



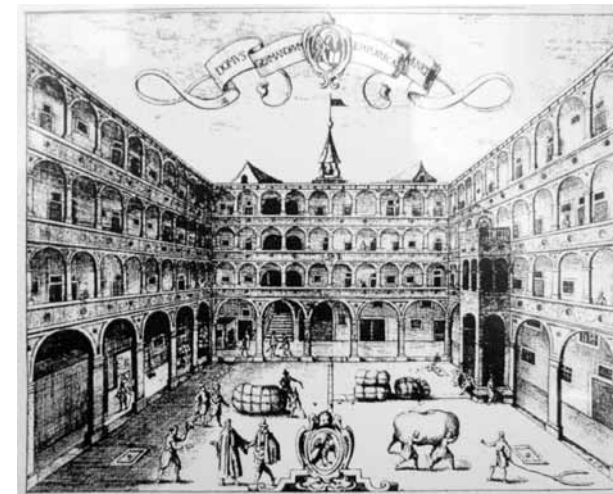
OS Primórdios da Comunidade

Em uma das duas cartas escritas em 13 de junho de 1543 a Veneza, Vincenza e Treviso, Lutero se alegra muito com a vida evangélica em Veneto: “Quem de nós ainda em vida pudera jamais esperar que tal coisa pudesse acontecer na Itália ou mesmo viesse tornar-se hábito”?

Há vinte anos já se davam os primeiro encontros de grupos luteranos na Feitoria dos Alemães – apesar da bula papal de excomunhão contra Lutero. Em 1527, os escritos do professor de teologia de Wittenberg e seus seguidores foram queimados publicamente na Ponte Rialto. Sabe se de muitos encontros em Roma dos seguidores da nova fé em Veneza. Mais tarde a partir de 1542 a inquisição ataca sem piedade: nos próximos 50 anos 219 fiéis foram acusado de heresia luterana e muitos deles afogados durante a noite na lagoa em frente ao Lido.

Os habitantes da Feitoria tem mais sorte, sendo os alemães importantes parceiros comerciais para a República de Veneza. Protegidos através da Feitoria dos Alemães, chega em 1650, o primeiro pastor luterano, disfarçado como médico, e celebra secretamente em duas salas, na Páscoa cerca de 150 luteranos participam da comunhão. Seu sucessor Johann Georg Renier foi descoberto e teve que abandonar Veneza em poucos dias. A descoberta da comunidade representou para os protestantes um grande revés. Por medo de um banimento foi formulado um regulamento, contendo 21 regras de comportamento, para garantir o sigilo da comunidade – com disposições de acesso precisas para recém-chegados e prescrições sobre como acessar o salão de culto sem despertar suspeitas. No entanto, no final do século XVII, há um novo conflito com a Inquisição que move a acusação de heresia a um alemão. Seu protesto é feito e, pela primeira vez foi permitido aos estrangeiros a viver a sua religião.

O regulamento da igreja teve sua validade até 1797. Por ocasião de sua estada em Veneza, o pai de Goethe escreve: “Os seguidores da fé luterana celebram lá (no Fondaco dei Tedeschi) seu culto



O Fondaco dei Tedeschi (Feitoria dos Alemães) foi a casa de comércio perto da Ponte Rialto. A imagem de Rafael Custódio (1616) mostra o pátio com os comerciantes, transportadores e empacotadores.

com consentimento tácito da República. No entanto, precisamos de inteligência e precaução para negar o acesso aos desconhecidos e até mesmo o pastor e o demais clero vestem roupas de leigos” (Travels in Italy/Viagem a Italia)

Com o longo dos anos, no entanto, se repetiam os constantes confrontos para enterros de “hereges” a comunidade protestante de comerciantes alemã faz um pedido para ter seu próprio cemitério.

O Magistrado aprova o pedido e em 1719 foi enterrado na Ilha de San Cristoforo della Pace o primeiro protestante. Um novo conflito entre a República de Roma e a Santa Sé surge, a questão dos padrinhos de batismo. Embora o Senado permita por decreto a presença de padrinhos protestantes – ao mesmo

tempo os registros batismais eram registro de cartório sob responsabilidade de Veneza, o que gerava sempre novos conflitos sobre a questão. Já em 1759 o Patriarca de Veneza Giovanni Bragadin se mostra pragmático e aberto. Quando um pastor se recusa a batizar o pequeno Sebastian Heinzelmann, filho de um comerciante protestante, com dois padrinhos protestantes, não hesitando e celebra ele próprio o batismo. Com a invasão de Napoleão em 1797, a comunidade sai finalmente da ilegalidade, mas a Nação Alemã tem que abandonar a casa de comércio (Fondaco dei Tedeschi) em 1806. A comunidade goza da tolerância religiosa e fé, mas lhe falta um local para seus encontros. Em 1813, o mesmo Heinzelmann batizado pelo patriarca, compra o prédio abandonado da antiga fraternidade Católica do Anjo da Guarda (Zum Heiligen Schuzengel) pela quantia de 3.886 libras e depois o doa para comunidade.

Quando em 1815 Veneza cai sob o domínio austríaco, a comunidade perde sua liberdade recém-conquistada. A comunidade só pode entrar em sua própria igreja pela porta lateral, os sermões são apenas em língua alemã e a cobrança de espórtula (por batismos, matrimônios, funerais e outros) deve ser devolvida para a igreja católica. Somente com a independência da Itália em 1866 caem as restrições e a comunidade pode finalmente abrir sua porta principal.